

Grupos juvenis luteranos na revista “O Jovem Luterano”: educação religiosa e social (1929 -1971)

Lutheran youth groups in the magazine “The Young Lutheran”: religious and educational sociability (1929 -1971)

Grupos juveniles luteranos en la revista “La Juventud Luterana”: sociabilidad religiosa y educativa (1929 -1971)

Elias Kruger Albrecht*

Patrícia Weiduschadt**

Resumo: O estudo se insere no campo da História da Educação e tem como objetivo investigar como o Sínodo de Missouri mobilizou a educabilidade e a convivência entre jovens luteranos por intermédio de grupos juvenis. Aqui mobilizados como ambientes propícios à educação e formação de comportamentos sociais (Elias, 1993). A pesquisa se baseia-se principalmente na revista “O Jovem Luterano”, veículo de comunicação voltado para o público jovem, que esteve em circulação de 1929 a 1971, e tinha como intuito orientar a vida social e religiosa dos jovens luteranos (Warth, 1979). Para essa análise, foram utilizados os referenciais teórico-metodológicos de Arendt (2005) e Bastos (2002), que ressaltam a relevância da imprensa em investigações histórico-educacionais. Compreende-se que a constituição dos grupos juvenis nas instituições religiosas funcionou como um espaço educativo e de socialização significativo, cuja finalidade era promover as predileções da instituição religiosa e influenciar as experiências, percepções e práticas identitárias da juventude luterana.

Palavras-chave: Revista O Jovem Luterano; grupos juvenis; Sínodo de Missouri.

* Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal de Pelotas - UFPEL. Membro do grupo de pesquisa: Centro de Estudos e Investigação em História da Educação (CEIHE). <https://orcid.org/0000-0002-7381-8909>

** Doutora em Educação pela Universidade do Vale dos Sinos - UNISINOS. Professora titular do Departamento de Fundamentos da Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação - Universidade Federal de Pelotas- UFPEL. <https://orcid.org/0000-0001-6804-7591>



Abstract: This study takes place in the History of Education field and aims to investigate how the Missouri Synod mobilized education and fellowship among Lutheran youth through youth groups. Those groups were mobilized as environments catered to educating and training social behaviors (Elias, 1993). The research is mostly based on the “The Young Lutheran” magazine, a means of communication directed to young audiences, which circulated from 1929 to 1971 in Brazil, aiming to orientate the social and religious life of young Lutherans (Warth, 1979). The theoretical framework and research methodology of Arendt (2005) and Bastos (2002) were used for this analysis, which highlighted the relevance of the press in the study of history and education. It is further understandable that the formation of youth groups within religious institutions worked as a social and educational space, with the purpose of promoting preference for the religious institution as well as influencing the experiences, perceptions and identity practices of Lutheran youth.

Keywords: The Young Lutheran magazine; youth groups; Missouri Synod.

Resumen: Este estudio se lleva a cabo en el campo de la Historia de la Educación y tiene como objetivo investigar cómo el Sínodo de Missouri movilizó la educabilidad y la interacción entre los jóvenes luteranos a través de grupos juveniles. Estos grupos se movilizan como entornos adecuados para la educación y el entrenamiento de conductas sociales (Elias, 1993). La investigación se basa en gran medida en la revista “O Jovem Luterano”, un medio de comunicación dirigido al público juvenil, que circuló entre 1929 y 1971, con el objetivo de orientar la vida social y religiosa de los jóvenes luteranos (Warth, 1979). Para este análisis se utilizó el marco teórico y la metodología de investigación de Arendt (2005) y Bastos (2002), que destacó la relevancia de la prensa en el estudio de la historia y la educación. Es comprensible además que la formación de grupos juveniles al interior de las instituciones religiosas funcionara como un espacio social y educativo, con el propósito de promover la preferencia por la institución religiosa, así como influir en las vivencias, percepciones y prácticas identitarias de la juventud luterana.

Palabras clave: Revista O Jovem Luterano; grupos de jóvenes; Sínodo de Missouri.



Palavras iniciais

A pesquisa se encontra inserida no campo da História da Educação, realizada no contexto do Sínodo de Missouri, organização religiosa que chegou ao Brasil no ano de 1900, motivada por um projeto missionário luterano enviado pelo *Synode von Missouri*/EUA e oficializada como igreja no Brasil no ano de 1904¹. Em 1920, passou a denominar-se Synodo Evangélico Lutherano do Brasil e, a partir de 1953, como Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). Tal instituição mobilizou a educabilidade e a convivência entre jovens luteranos por intermédio da mobilização de grupos juvenis por meio de organização departamental e produção de impresso destinado ao público jovem, visando auxiliar na construção da identidade luterana (Albrecht, 2024).

O estudo tem como base a revista “O Jovem Luterano” (figura 1), meio de comunicação direcionado aos jovens, criado e coordenado pela organização religiosa Sínodo de Missouri. Com edições mensais, o periódico começou a ser publicado na língua alemã em 1929, sob o nome de *Der Waltherliga-bote* (Mensajeiro da Walther Liga). Em 1940, com a nacionalização do ensino e a proibição da circulação de literatura estrangeira², a revista passou a ser redigida em língua portuguesa, adotando a designação O Jovem Luterano. O periódico continuou circulando até dezembro de 1971, quando suas edições foram encerradas e incorporadas como um caderno à revista Mensageiro Luterano³.

O impresso foi criado pela *Waltherliga Brasilans*⁴, atual Juventude Evangélica Luterana do Brasil – JELB, com o objetivo de colaborar com os interesses da igreja e levar aos jovens uma leitura de bases religiosas. Dava ênfase à educação e ao entretenimento, além de em aproximar os jovens luteranos de diferentes regiões do país (Der Waltherliga-Bote, 1929a)⁵. A revista foi produzida e editada pela Casa Publicadora Concórdia⁶, cujos editores e principais colunistas estavam direta ou indiretamente ligados à instituição religiosa, entre eles pastores, professores e jovens seminaristas.

Como igreja missionária, o Sínodo de Missouri se autodenominou como instituição luterana confessional. Atuou em diferentes frentes de trabalho como ensino, educação cristã, ação social, comunicação e missão, com o objetivo de alcançar o maior número de fiéis. Apesar das divergências doutrinárias com outras orientações luteranas, o Sínodo de Missouri operou de forma semelhante às instituições luteranas radicadas na Alemanha, tendo como características principais a preocupação com a organização comunitária, centrando-se no binômio escola e igreja, e no fomento de material impresso circulante para adultos, crianças e jovens, bem como na produção e circulação de materiais didáticos e doutrinários (Albrecht, 2019, 2024; Weiduschadt, 2007, 2012).

Análises voltadas para o setor educacional (Arendt, 2005; Bastos, 2002) ressaltam a relevância do uso de publicações periódicas em pesquisas históricas, cujo objetivo é investigar interesses específicos em um contexto histórico determinado. Segundo os

autores, essas publicações são fontes importantes para entender como eram as dinâmicas sociais, culturais e educativas de uma determinada época. Elas oferecem uma visão sobre os modelos de ensino, as práticas pedagógicas e os desafios que existiam na formação das identidades naquela época. Além de registrarem como o pensamento educacional foi mudando ao longo do tempo, apresentam uma visão geral das necessidades e desejos das comunidades. Os periódicos contribuem, assim, significativamente para o entendimento das transformações no campo da educação e de suas implicações sociais. Concorda-se com esses autores ao entender que tais publicações fornecem informações relevantes para aqueles que desejam entender as múltiplas relações entre a produção, circulação e apropriação de um texto que surge a partir das configurações sociais e conceituais características de uma época ou de um lugar (Chartier, 1990).

Dito isso, entende-se conveniente apresentar algumas capas da revista produzidas em diferentes momentos históricos para melhor visualizar o campo empírico do trabalho.

Figura 1 – Capas da Revista O Jovem Luterano das décadas de 1930, 40, 50, 60 e 70.



Fonte: Biblioteca do Seminário Concórdia⁷.



A metodologia adotada foi a análise de documentos, com ênfase na revista “O Jovem Luterano”, que foi tanto a fonte quanto o objeto deste estudo. Apesar de este estudo se ater às primeiras duas décadas de circulação da revista, por se tratar de um período em que se tem uma maior propagação de ações voltadas à formação de grupos juvenis, foi analisada também a revista piloto, lançada em dezembro de 1928, que traz as motivações imbricadas na criação do periódico, e os 42 anos (1929 – 1971) de edições mensais do folhetim, resultantes em cerca de 500 revistas, aproximadamente. Considerando que elas não tiveram grandes oscilações em número de páginas, girando em torno de 16 a 18 laudas por edição, somou-se uma média aproximada de 8.500 páginas analisadas. As informações coletadas a partir da leitura da revista foram registradas por meio de alocações eletrônicas no *Word*, por aproximação de assunto, para facilitar a análise do conteúdo, seguindo as orientações dos autores acima citados.

Os temas abordados incluíam meditações, conhecimentos bíblicos e catequéticos, o papel do jovem na igreja, cuidados com a saúde e o bem-estar físico e social. Também eram dadas orientações para as moças e aos rapazes sobre seu papel na sociedade, vida conjugal e família. Além disso, havia atividades de recreação para serem feitas durante os encontros de jovens e um espaço para os leitores compartilharem assuntos relacionados ao cotidiano dos departamentos juvenis. Relevante, ainda, era o chamado caderno de cultura, com abordagens históricas e contemporâneas. Logo, os documentos foram analisados seguindo as ponderações de Bacellar (2008) sobre a necessidade de contextualizar os documentos com o tempo e o contexto em que foram produzidos.

É importante destacar que a formação de grupos de jovens está integrada a diversos segmentos religiosos, incluindo católicos, evangélicos, luteranos, entre outros. Perondi (2008) aponta que esses grupos não se limitam a servir como um espaço para práticas religiosas e institucionais da igreja, mas oferecem uma variedade de experiências que favorecem acolhimento, escuta, identificação e senso de pertencimento. Dessa forma, esses jovens vislumbram oportunidades e projetos, tanto para si quanto para a instituição religiosa que os mobiliza.

Desta maneira, o presente texto se dedica a problematizar como a instituição Sínodo de Missouri potencializou a educabilidade e a convivência — aqui entendida como formação de comportamentos sociais (Elias, 1993) — de seus jovens por intermédio desses grupos juvenis. Vale lembrar que a juventude é aqui compreendida como uma construção cultural (Elias, 1993), que está conectada a contextos sociais e históricos, e não limitada a uma faixa etária específica. Ela se desenvolve de maneira singular no processo de formação humana, segundo as relações intersubjetivas estabelecidas em cada contexto social, conforme esclarecido por Pais (1990), referenciadas por um conjunto de crenças, valores, símbolos, normas e práticas.



O Grupo Juvenil: espaço educação e socialização da juventude Luterana

Para iniciar a discussão, é preciso deixar claro que a organização de grupos de jovens nas igrejas não é algo exclusivo da tradição luterana ou do Sínodo de Missouri. Essa prática pode ser encontrada em várias outras religiões, como nas comunidades católicas, evangélicas e também em outras igrejas luteranas. Sofiati (2004) observa que as instituições religiosas, devido à sua capacidade de inserção nos diversos espaços da sociedade, consolidaram-se como uma das principais mobilizadoras de organizações juvenis nos tempos atuais.

No entanto, como uma entidade voltada para a missão, o Sínodo de Missouri se preocupou em capacitar seus fiéis para que pudessem contribuir efetivamente nas atividades da congregação e também para o fortalecimento e crescimento da religião luterana. Para isso, uma das abordagens de trabalho mais promovidas pelo Sínodo são os departamentos, que constituem organizações auxiliares dentro da igreja, focadas em reunir indivíduos com base em faixas etárias⁸ e *status* civil⁹. Esses agrupamentos, na atualidade, “têm como um dos seus objetivos primordiais auxiliar a IELB em seus programas, especialmente no que se refere à missão, educação, ação social e expansão” Art. 126 – IV, Das Organizações Auxiliares, (JELB, 2015).

Conforme esclarece Buss (2006), desde o momento da sua criação até os dias atuais, dentro desses espaços são desenvolvidos projetos variados em harmonia com os programas de ensino, educação cristã, comunicação, ação social, missão e administração da IELB. Os departamentos atuam de “acordo com a doutrina e praxe da IELB e em conformidade com a Bíblia e as confissões luteranas” Art. 128 – IV, Das Organizações Auxiliares, (JELB, 2015).

No que se refere ao departamento juvenil, ele visa “congregar os jovens luteranos e incentivar e orientar os trabalhos das uniões juvenis para uma vida e atuação cristã mais eficiente” Art. 6º – I, Das Organizações auxiliares, (JELB, 2015). O trabalho visa promover a instrução e o entretenimento dos jovens luteranos, respeitando os princípios da instituição religiosa e contribuindo para a conservação dos jovens no seio da Igreja (Waltherliga Brasilians, 1928, p. 1).

Objetivos estes que estão sintetizados na capa da revista “O Jovem Luterano” desde o momento da sua criação quando ainda se chamava *Der-Waltherliga-bote*:

- 1ª, contribuir para que a juventude luterana permaneça fiel à igreja;
- 2ª, intensificar o estudo da Bíblia;
- 3ª, cooperar na educação e instrução dos futuros membros da igreja;
- 4ª, promover o convívio cristão da mocidade, cultivar esportes, organizar horas recreativas e divertimentos que não ofendam a religião;

5ª, unir toda a juventude luterana do Brasil para um trabalho geral e profícuo no seio da igreja. (Der Waltherliga - Bote, 1930, contracapa).

Essas cinco finalidades norteavam tanto o trabalho nos grupos juvenis quanto a produção da revista a eles dirigida. Segundo a “*Waltherliga Brasiliens*” (1928), era importante que todos os jovens fossem orientados por um programa uniforme, tanto no material de leitura, ensino, entretenimento, bem como no trabalho das associações de jovens, que até poderiam fazer adaptações às condições locais para uma melhor compreensão, mas que deveriam seguir essas orientações. Nesse contexto, são abordadas questões éticas, doutrinárias, educacionais e comportamentais, além de convenções sociais como esporte, cultura e lazer, que, entre outras finalidades, buscam fomentar e desenvolver o ensino, o aprendizado e a integração dos jovens luteranos (Albrecht, 2024).

A formação educacional no luteranismo, conforme Weiduschadt (2012), começa logo na infância, por meio das escolas dominicais, espaços dedicados ao aprendizado de narrativas bíblicas e à orientação religiosa. Ao longo da fase escolar, as crianças são submetidas a uma educação mais direcionada, denominada “instrução” ou “ensino confirmatório”, momento em que são ressaltados os principais ensinamentos da fé cristã sob a perspectiva luterana, denotando um interesse particular na educação da juventude, por visar prepará-los para a inserção na vida social e religiosa. Logo, a ênfase na educação juvenil não é meramente um ato institucional, mas reflete a preocupação da instituição luterana em formar indivíduos que não apenas compreendam sua fé, mas que também sejam capazes de aplicá-la em sua vida cotidiana. Em corroboração às afirmativas, especialmente no que diz respeito à formação do indivíduo, Elias (2011) enfatiza a interdependência entre o contexto social e institucional, sugerindo que a educação não é apenas um ato de transmissão do conhecimento, mas um processo que molda comportamentos e valores. Desse modo, o foco da união juvenil consistia em oferecer aos jovens uma educação ética e moral pautada em princípios cristãos, bem como propiciar a aquisição de conhecimentos úteis para a vida (Der Waltherliga-Bote, 1936).

A revista “O Jovem Luterano” esclarece que “o programa de educação cristã da Liga Walther suplementa o da escola paroquial, continua a edificação da fé dos jovens e ensina a servir a nossa amada igreja” (O Jovem Luterano, 1941a, p. 58). Afirmativas estas que evidenciam que a formação educacional no luteranismo é uma jornada que começa na infância e se desenvolve ao longo da juventude. Sendo assim, era importante que o jovem tivesse a oportunidade de participar dos programas de educação promovidos pela igreja, pensando no crescimento espiritual, social e cívico da juventude luterana. Nesse sentido, o conjunto de práticas doutrinárias, éticas e comportamentais mobilizados nesses espaços contribuiria para a configuração de uma identidade luterana, conforme esclarece Albrecht (2024). Tal compreensão fundamenta-se na



premissa de que a identidade resulta de um processo civilizatório influenciado pelas configurações sociais nas quais o sujeito está inserido (Elias, 2011). Segundo Elias, a vida social é um processo em movimento, em que as ações dos indivíduos influenciam e são influenciadas pelas instituições.

De acordo com Romig (2021), o Sínodo de Missouri demonstrou significativa preocupação com as liberdades que os jovens adquiririam ao serem confirmados na fé, um rito equivalente à crisma católica, que no luteranismo marca a transição para a vida adulta. Essa preocupação decorre do receio de que tal transição pudesse levar a um distanciamento das normas estabelecidas pelas comunidades e dos ensinamentos da igreja, permitindo que os jovens tomassem decisões consideradas equivocadas pela visão do Sínodo, prejudicando suas próprias vidas. Dessa forma, era fundamental que os jovens se unissem a uma sociedade juvenil logo após a confirmação, pois, nesse ambiente, além de receberem orientações para a vida, teriam a oportunidade de experimentar a convivência cristã, como será demonstrado a seguir:

As tentações para a nossa juventude, depois da confirmação, são muito fortes. Já muitos dos nossos jovens caíram no pecado da impudícia e da indecência. Frequentando o cinema com os seus filmes indecentes, por má leitura, por má companhia, pelos bailes, pelo jogo, pela bebedice etc. Depois da confirmação, eles entram no mundo que os atrai com as suas tentações e sedução, e a União Juvenil tem o objetivo de guiar os jovens durante a idade crítica [...] entre a confirmação e o casamento (O Jovem Luterano, 1940a, p. 6-7).

Com o intuito de minimizar a pouca participação dos jovens nas celebrações religiosas após a confirmação, a Igreja Luterana traçava estratégias para manter e reaproximar os adolescentes da instituição eclesial, dos cultos e demais atividades religiosas. Arendt (2005) nos ajuda a entender e questionar essas abordagens educativas e formativas implementadas pela instituição luterana, visando impactar a vida e as relações sociais da juventude luterana. Para a autora, toda estratégia é racional quando tem por objetivo legitimar um discurso e impor modelos culturais. Logo, tem-se uma deliberação que indica uma relação de estabilidade e poder que sustenta e controla um espaço social.

Entre as estratégias adotadas, destaca-se a revista “O Jovem Luterano”, que serviu como um importante recurso pedagógico e social. Nela é observado que “a igreja está sempre a favor de adiantar e organizar programas e materiais para ajudar a educar a juventude na doutrina e na aplicação dos princípios cristãos” (O Jovem Luterano, 1940c, p. 113). A publicação não apenas informava, mas também moldava valores, atitudes e comportamentos desejáveis, criando uma identidade coletiva e contribuindo para a formação de um sentimento de pertencimento entre os jovens. O texto menciona ainda que a sociedade juvenil trabalha para levar aos jovens “um programa coeso,



íntegro e adaptado às nossas necessidades” (O Jovem Luterano, 1940c, p. 113). O que reforça a atuação de agentes educacionais dentro da igreja que se dedicam a atender às particularidades da juventude.

Nesse contexto, Reimnitz (1947, p. 15) observa que.

A Igreja Luterana, porém, não se contenta com a confirmação dos seus jovens membros, para depois os entregar a seus caminhos sem se importar mais com eles. A igreja mãe ainda tem a Liga Walther¹⁰, “WaltherLeague”, cuja tarefa suprema é orientar os jovens da igreja e levar avante o seu conhecimento cristão, *grifo nosso*.

Para manter a influência da Igreja sobre os jovens após a confirmação, a revista “O Jovem Luterano” lembra ser necessário envolvê-los em programas de cunho educativo e recreativo. Era preciso “promover atividades que incentivem os jovens a permanecer na igreja, após a sua confirmação” (Der Waltherliga-Bote, 1929b, p. 49). Assim, o trabalho estava centrado em fazer com que os jovens se afiliassem a uma sociedade juvenil logo após a confirmação. Não somente para aprimorar os conhecimentos adquiridos durante os anos que frequentaram o ensino confirmatório, mas também para resguardá-los daquilo que era visto pela instituição religiosa como um gatilho para levar o jovem luterano a desviar-se do seu cristianismo. Na União Juvenil, os jovens iriam encontrar orientações que norteariam suas ações em direção ao autocontrole dos seus impulsos afetivos e emocionais, formatando com isso comportamentos socialmente aceitos em sua teia de interdependência social e religiosa (Elias, 1993). Para Elias, o indivíduo se constrói a partir de uma forma particular de entrelaçamento social, sendo moldado pelas tradições institucionalizadas. Neste caso, para poder fazer parte, ser reconhecido como integrante daquela sociedade, o indivíduo precisa se adaptar a certos padrões sociais tidos como importantes para aquele grupo social. Logo, a educação no espaço juvenil é “tomada num sentido mais amplo, significa, instrução, disciplina, treinamento, adaptação, polidez e cortesia” (Der Waltherliga-Bote, 1932, p. 7).

O investimento nos grupos juvenis era uma maneira de “afastar a mocidade dos caminhos mundanos e uni-los mediante laços de amizade fraternal e ensinar moças e rapazes a viver em coletividade no seio da igreja” (Cruz, 2003, p. 19). Existia uma preocupação por parte da igreja luterana com certos círculos de amizades que poderiam desviar os jovens do conjunto de ensinamentos e princípios entendidos por ela como verdadeiros. Assim, a União Juvenil também tinha uma finalidade recreativa, afinal o jovem deveria ter ambiente e oportunidade para se divertir e desenvolver laços de amizade cristã (Der Waltherliga-Bote, 1934). E nada melhor do que a igreja oportunizar esses espaços de sociabilidade direcionados aos interesses da instituição religiosa em formar jovens que se diferenciavam socialmente por suas ações comportamen-

tais. Desta maneira, mobilizada por esforços pedagógicos civilizadores (Elias, 2011), a União Juvenil envolvia dispositivos disciplinares que orientavam a prática social do movimento jovem, favorecendo interlocuções que acionavam regras de comportamento socialmente desejáveis para o jovem luterano. O que reflete a ideia de que a identidade social, para ser construída¹¹, precisa ser cultivada e praticada.

Preocupado com o futuro dos jovens luteranos recém-confirmados, o Sínodo de Missouri deu início, em 1906, dois anos após se oficializar enquanto instituição religiosa no Brasil, a um trabalho voltado exclusivamente para o público jovem na comunidade Cristo¹² de Porto Alegre/RS, inspirado por iniciativas já existentes nos Estados Unidos¹³. A atividade que começou na capital do Rio Grande do Sul rapidamente se disseminou pelo interior do estado.

Em 1925, em um vilarejo conhecido como *Hartzpikade* (atualmente Picada Hartz), que na época fazia parte do município de Sapiranga-RS e hoje é Nova Hartz-RS, jovens de diversas cidades do estado se reuniram com lideranças da igreja para fundar a *Waltherliga Brasilans*, que mais tarde se tornaria a Juventude Evangélica Luterana do Brasil - JELB. Ela foi a primeira liga juvenil luterana na América Latina, com o propósito de apoiar a permanência dos jovens na igreja, promover a interação entre as uniões juvenis e atrair novos jovens para a congregação (Warth, 1979). Assim, é possível afirmar que a trajetória da JELB está intrinsecamente ligada à história da instituição luterana Sínodo de Missouri no Brasil, sendo que as Uniãos Juvenis são um autêntico laboratório para o desenvolvimento das futuras lideranças da igreja (Cruz, 2003). Assim, Albrecht (2024) esclarece que os propósitos educacionais, doutrinários e sociais envolvidos na constituição da JELB como um departamento dentro do Sínodo objetivaram proporcionar espaços de aprendizagem, de diálogo e de convivência entre jovens luteranos.

Para Albrecht (2024), a insistência na organização de grupo de jovens e na promoção de atividades sociais, culturais e esportivas se deve ao fato de que o Sínodo de Missouri sabia que a convivência com os pares permitia que os jovens incorporassem atributos gerais defendidos e aceitos pela referida instituição luterana. Ou seja, almejava-se organizar um circuito de socialização de jovens em um contexto específico, com regras e modelos de convivência pré-estabelecidos. Dessa maneira, estaria o jovem luterano inserido em um contexto sociocultural e histórico que forneceria as narrativas identitárias para sua constituição como pertencente àquele grupo social, configurando-se um apoio para que também as futuras gerações de jovens interiorizassem aquele modelo de organização social e comportamental como parte integrante de sua identidade.

Elias (1993) esclarece que é a partir da experiência obtida no interior do próprio grupo de vivência que os indivíduos modelam seus conceitos e configuram a sua identificação social. Para o autor, o sujeito é orientado por um *habitus* social sustentado por valores culturais e referências identitárias que configuravam a sua percepção em relação ao outro. Isso implica que a compreensão do 'outro' é construída a partir de



um referencial cultural que, por sua vez, é moldado por interações sociais. Como explica Hall (2014), é importante levar em conta a importância de considerar as múltiplas dimensões e influências que moldam a forma como os sujeitos se percebem e são percebidos no contexto social e cultural em que estão inseridos.

A revista “O Jovem Luterano”, ao discutir a importância do apoio da instituição religiosa na manutenção dos grupos juvenis, observa que “o investimento é necessário porque a juventude de hoje é a comunidade do amanhã, o Sínodo dos dias vindouros, a sociedade luterana viva, progressiva e frutífera do porvir” (O Jovem Luterano, 1940e, p. 174). Em outras palavras, a questão ia além de apenas dar continuidade à educação dos jovens que se iniciou na infância; tratava-se também de assegurar o futuro do Sínodo em solo brasileiro. Desse modo, o trabalho realizado pela União Juvenil era de vital importância, tanto na formação do caráter do jovem recém-confirmado quanto no assentamento das bases para o futuro da igreja.

A promoção das uniões juvenis era vista pelas lideranças da igreja como relevante para o progresso da instituição religiosa. Era preciso “induzir os jovens a tomarem interesse direto nos assuntos de sua comunidade; a contribuírem para o Reino de Deus; a se interessarem pelo trabalho missionário no país e no mundo” (Convenção [...], 1963, p. 21, *apud* Buss, 2006, p. 125). A revista destaca ainda essa perspectiva.

Por isso, não se esqueçam da finalidade da Liga Walther, não tenham medo do trabalho que exige; não deixem de reconhecer a necessidade de uma mocidade luterana fiel, instruída, inteligente, fundada e arraigada na palavra de Deus, membros futuros que conhecem as suas responsabilidades tanto quanto os seus privilégios (O Jovem Luterano, 1942, p. 143).

Além de ressaltar a importância de uma juventude luterana que seja leal, bem informada, perspicaz e motivada na palavra de Deus, o texto enfatiza a necessidade de um compromisso ativo entre os jovens, que demanda esforço coletivo e dedicação individual. O que reforça a ideia de que a Liga Walther não era apenas um grupo social, mas sim uma instância com um objetivo educativo e espiritual, encorajando os jovens a enfrentarem desafios e a se envolverem ativamente nas atividades da juventude luterana.

Promover as uniões juvenis era considerado pelas lideranças da igreja fundamental para o desenvolvimento da instituição religiosa no Brasil. Era preciso criar um “programa de educação e sociabilidade luterana para manter a mocidade no seio da igreja” (O Jovem Luterano, 1940, p. 113). O objetivo era não apenas transmitir conhecimentos doutrinários, mas também capacitar os jovens a aplicar esses ensinamentos em suas vidas práticas. Ao participarem de eventos educativos e de socialização promovidos pela instituição religiosa, os jovens eram imersos no contexto da comunidade e expostos a normas, valores e expectativas que moldavam sua percepção sobre o corpo



e os relacionamentos interpessoais e afetivos. Conforme esclarece Elias (1993), são as estruturas internas que orientam o comportamento, as decisões e percepções dos indivíduos de acordo com os valores e referências culturais do grupo ao qual pertencem.

Os encontros semanais da União Juvenil eram vistos como um espaço de socialização e construção de comunidade, visando manter os jovens envolvidos na vida da igreja. Nesse sentido, Cruz (2003, p. 22) ressalta a importância da união juvenil, uma vez que

Era a única forma de manter os jovens ainda ligados à congregação após a sua confirmação. A igreja luterana concentrou esforços para que os jovens se afastassem dos divertimentos mundanos, para que evitassem igrejas de doutrinas errôneas, que não procurassem cômulo entre outras igrejas.

A concentração de esforços da Igreja Luterana para evitar que os jovens frequentassem espaços vistos por ela como vulgares, indecentes, imorais e impuros¹⁴ e de outras influências externas reflete uma estratégia de preservação da fé e da identidade luterana. Ao concentrar esforços para que os jovens se envolvessem em atividades e eventos da própria Igreja, a intenção era criar um sentido de comunidade e pertencimento. Segundo Albrecht (2024), a participação em atividades religiosas e sociais na igreja proporcionava um ambiente seguro e encorajador, em que os jovens podiam desenvolver amizades e relacionamentos compatíveis com a fé luterana. A juventude luterana deveria, portanto, “cultivar uma sociabilidade cristã entre si e ser cautelosa quanto ao matrimônio misto” (O Jovem Luterano, 1940b, p. 84). Acreditavam que, para um casamento ser frutífero, era essencial que ambos os parceiros compartilhassem a mesma fé e frequentassem a igreja juntos. Portanto, a orientação para que os jovens evitassem procurar cônjuges em outras denominações religiosas estava ligada ao desejo de manter a unidade da fé dentro da família. Por isso acreditavam que o grupo juvenil era um ambiente propício para os jovens buscarem seus futuros cônjuges (Der Waltherliga-Bote, 1933). O ambiente da Igreja era visto como propício para os jovens conhecerem pessoas com interesses semelhantes e estabelecerem um relacionamento baseado em princípios espirituais.

Para centralizar a vida da mocidade na Igreja, não bastava apenas proibi-los de acompanhar os divertimentos do mundo; era preciso oferecer a eles algo para suprir o desejo legítimo e natural da juventude de se divertir (O Jovem Luterano, 1946). No entanto, era indispensável oferecer aos jovens oportunidades para que socializassem no espaço da Igreja. Isto é, oportunizar o estabelecimento de redes de sociabilidade no interior da comunidade (Helfenstein, 2014). Entendia-se que as relações sociais estabelecidas dentro da esfera religiosa refletiam na vida dos jovens fora dos portões da Igreja e traziam benefícios futuros às congregações.



Segundo eles, a formação dos grupos juvenis, além de afastar a mocidade dos caminhos profanos e uni-los por meio de laços de amizade fraterna e instruí-los a viver em comunidade na igreja, tinha ainda o propósito de promover a convivência entre jovens luteranos de ambos os sexos, de modo a fomentar o matrimônio entre eles (Der Waltherliga-bote, 1938). Conforme esclarece Albrecht (2024), isso garantiria a permanência do novo casal na instituição religiosa. Logo, é interessante observar em Elias (1993) que tal ação pode ser percebida como articulação estratégica no sentido de condicionar as relações sociais dos jovens aos propósitos da instituição religiosa. Nesse caso, a constituição dos grupos juvenis era uma maneira de manter os jovens ligados às congregações após a sua confirmação. Assim, as convivências sociais ficavam ligadas ao espaço da comunidade religiosa, ajudando na manutenção e na transmissão do pensamento educacional, social e religioso luterano.

Para garantir que a igreja mantenha sua influência sobre os jovens após a confirmação, a revista “O Jovem Luterano” enfatiza a importância de integrá-los em programas educativos e recreativos. Nesse contexto, propõe, por exemplo, que

Para evitar estagnação espiritual, é necessário que os jovens, moços e moças, se filiem a uma sociedade juvenil. Somente dessa maneira grande parte deles aprenderá a viver o seu cristianismo e compreenderá o que se espera de um membro vivo e ativo em nossa igreja. Deve começar o quanto antes, logo depois da confirmação a serem introduzidos no programa da liga, isto é, nos dois campos de sua atividade: o saber cristão e o serviço cristão (O Jovem Luterano, 1940d, p. 129).

Dessa forma, evidencia-se a preocupação da igreja em envolver os jovens em atividades educativas complementares, permitindo que continuem a aplicar e a desenvolver os conhecimentos que adquiriram ao longo dos anos no ensino confirmatório. A recomendação de que os jovens sejam introduzidos em programas de Liga Juvenil logo após a confirmação, indica uma estratégia educacional do Sínodo de Missouri, que entendia que eles precisavam de orientações complementares e de preferências oriundas da Igreja. Tais perspectivas de transmissão de conhecimentos são, na visão de Elias (2011), interdições psicossociais e comportamentais que figuram um modo civilizado de ser, cujo objetivo é tornar automático o comportamento socialmente desejável.

A proposta defende que a filiação a uma sociedade juvenil “[...] não é apenas benéfica, mas necessária para o desenvolvimento espiritual dos jovens, permitindo-lhes integrar-se mais plenamente à vida da igreja” (O Jovem Luterano, 1940d, p. 129). Argumentam que a participação ativa dos jovens na vida da igreja por meio de sociedades juvenis era crucial para evitar a estagnação espiritual e para preparar os jovens a viver uma vida cristã significativa. Os jovens precisavam “aprender a viver o seu cristianismo” e a União Juvenil se configurava como um espaço onde os jovens poderiam ter uma melhor compreensão sobre como aplicar os princípios cristãos em suas vidas



cotidianas. Afinal, é “na juventude que o jovem está dando os últimos retoques em seu caráter de homem/mulher” (O Jovem Luterano, 1964, p. 10). Com base nessa premissa, a União Juvenil surge como o espaço ideal para fornecer a orientação necessária, permitindo ao jovem edificar bases sólidas para o seu futuro na igreja e na sociedade.

Assim, ressalta-se a relevância de os jovens darem continuidade ao aprimoramento de suas habilidades e talentos por meio da participação na União Juvenil.

O ensino promovido na união juvenil é a continuação da instrução iniciada durante o período de preparação para a confirmação, serve para aprofundar e aplicar os conhecimentos já armazenados. Esta educação de base religiosa constitui e serve como uma preparação para a vida de membros da congregação e como membro da sociedade humana, como cidadão com o intuito de levar a mocidade a ver e julgar tudo à luz e à palavra de Deus (O Jovem Luterano, 1943. p. 37).

A revista menciona que a confirmação não é um ponto final, mas sim um marco que leva os jovens a um aprofundamento contínuo em sua fé. A ideia de continuidade sugere que a formação espiritual deve ser um processo dinâmico e contínuo. Ressalta que muitas vezes os jovens não estão completamente satisfeitos com os conhecimentos adquiridos durante a escola elementar e o ensino confirmatório, e frequentar os encontros semanais das uniões juvenis poderia contribuir para suprir essa carência por ensinamentos complementares para o desenvolvimento intelectual e espiritual. Uma vez que a realidade do meio rural levava muitos deles a pausar os estudos para auxiliar seus pais nas atividades agrícolas. Sendo assim, “a maior parte deles não continuará os estudos numa instituição de ensino secundário ou superior” (O Jovem Luterano, 1940b, p. 66).

As condições socioeconômicas eram também um obstáculo para o jovem dar continuidade aos estudos. Assim, buscando suprir essa carência por mais conhecimentos, a revista observa que os encontros semanais de jovens, organizados pela igreja, funcionavam como uma espécie de curso secundário, proporcionando o aprendizado necessário para esse segmento da comunidade. Podemos perceber que a igreja estava assumindo um papel ativo na educação dos jovens, preenchendo as lacunas que não poderiam ser alcançadas pela educação formal, oferecendo a eles a formação necessária que atendesse às necessidades individuais e coletivas da comunidade juvenil. Conforme esclarece o excerto abaixo:

[...] lá os jovens aprendem o que é cooperação, auxílio mútuo, trabalho com e para o próximo. Um ensina o outro: há perguntas e respostas, há discursos e debates, ninguém fica inativo, todos contribuem, todos aproveitam. Os jovens têm a oportunidade de desenvolver seus talentos musicais, artísticos, culinários e manuais, além de enriquecer seus conhecimentos

em literatura, geografia, história, agricultura, engenharia e outras matérias, sem cursar uma escola secundária e ou superior (O Jovem Luterano, 1943, p. 37-38).

Como modalidade educativa, a União Juvenil criava espaços e condições que possibilitavam ao jovem envolver-se em atividades direcionadas tanto às questões doutrinárias quanto às discussões demandas cotidianas do universo juvenil. Expõe que o “programa de estudo está especialmente adaptado à mentalidade, aos problemas e ao modo de pensar dos adolescentes, assim como na escola se adapta a palavra à criança” (O Jovem Luterano, 1943, p. 37).

Como um espaço de aprendizagem religioso e social, a revista observa que as discussões promovidas na União Juvenil permeavam o ritmo evolutivo e o cotidiano da juventude luterana. Para tanto, “O Jovem Luterano” observa que, enquanto órgão oficial do Sínodo, “faz parte integral do trabalho entre os jovens no seio da nossa igreja e contribui, de sua parte, para que seja fomentado entre os jovens o estudo bíblico, a educação e a sociabilidade cristã” (O Jovem Luterano, 1949, p. 167). Dessa maneira, o periódico se colocava como um elo entre as Uniões Juvenis e a igreja luterana, e funcionava, também, como um demarcador da identidade juvenil luterana, uma vez que as publicações, segundo Arendt (2005) têm por finalidade assegurar indicadores sociais e comportamentais preestabelecidos.

Os jovens estavam ansiosos por mais conhecimento, porém era preciso assegurar o enquadramento apropriado para atender às aspirações e necessidades dos jovens luteranos. Era preciso ensiná-los a viver a sua liberdade de consciência e de religião, tomando o cuidado para que não se deixassem desviar por ideologias estranhas e anticristãs. Por isso, a União Juvenil deveria “ocupar-se primordialmente com atividades que promovem a educação da mocidade na igreja” (O Jovem Luterano, 1941b, p. 93), fomentando uma ampla gama de atividades educacionais voltadas especificamente para a formação espiritual, intelectual e moral dos jovens, garantindo o seu desenvolvimento na igreja e na sociedade em geral.

O periódico ressalta que a educação cristã da juventude se fazia necessária tanto para o crescimento pessoal do próprio jovem, que iria desenvolver e melhorar as suas faculdades mentais e o seu caráter, como para o progresso do Sínodo no Brasil, que garantiria a formação de futuros membros inteligentes e comprometidos com a obra da igreja, pois

Estamos fazendo uma grande obra, educando a juventude luterana brasileira na fé cristã. [...] com o programa de educação do intelecto, do coração e da alma, a igreja e o nosso Sínodo progridem. [...]. O método e o ambiente utilizados representam o ideal para o desenvolvimento das faculdades mentais e de um bom caráter do jovem luterano, e são próprios para a

preparação de bons cristãos e bons cidadãos (O Jovem Luterano, 1941a, p. 57-58).

Esses valores que precisavam ser difundidos podem ser referendados pelos estudos de Elias (2011), quando este observa que as mudanças no controle das emoções, atitudes e dos valores de cada sociedade são forjadas com base em expressões corporais coerentes com seus fins. Para o autor, o controle das emoções não é uma questão individual, mas uma construção social que reflete as expectativas e normas coletivas. Nesse caso, a educação da juventude luterana serviria para capacitar os jovens no que era pertinente à vida cristã e à manutenção da fé e, por consequência, estimular comportamentos éticos e sociais que os diferenciasssem dos demais grupos juvenis.

As atitudes que um membro juvenil deveria assumir em relação ao que aprendeu na escola, e principalmente no ensino para a confirmação, deveriam reverberar em sua vida cotidiana. Diante desta responsabilidade,

A juventude luterana é chamada a assumir uma posição atuante. Para tal, ela deve estar ciente do que está acontecendo no mundo. Deve conhecer ao fundo as verdades básicas do Evangelho. Sobremaneira deve ter condições influentes sobre a massa juvenil que ignora a verdade salvadora de Cristo (O Jovem Luterano, 1970, p. 3).

As atividades educacionais, culturais e religiosas desenvolvidas nos grupos juvenis deveriam ser um canal de diálogo para formação social e religiosa da juventude luterana. Cabia ao grupo juvenil zelar pela manutenção dos conhecimentos adquiridos, bem como levar aos jovens conhecimentos atualizados pelo crivo religioso. Era atribuída a eles a tarefa de construir uma sociedade luterana capaz de nortear os valores culturais vigentes segundo a crença luterana. Não menos importante era manter os jovens ligados às congregações após a sua confirmação e, assim, garantir a manutenção e a sucessão do pensamento educacional, social e religioso luterano.

Os encontros juvenis eram marcados por práticas educativas com um propósito intencional que visavam, de certa maneira, marcar a presença da instituição luterana Sínodo de Missouri, além de guiar o jovem no desenvolvimento de suas atividades ao longo da vida, alinhando-se aos valores éticos e morais da organização religiosa. Por intermédio dessas interações, os jovens desenvolveriam um senso de identidade e pertencimento alinhados aos princípios da instituição luterana.

Considerações finais

Dado o exposto, os propósitos educacionais, doutrinários e sociais envolvidos na constituição da Juventude Evangélica Luterana do Brasil objetivaram proporcionar es-



paços de aprendizagem, de diálogo e de convivência entre jovens luteranos (Waltherliga Brasiliens, 1928). A União Juvenil, nesse contexto, ocupou um papel fundamental na formação e educação dos jovens dentro da tradição luterana. Sua importância educativa se refletiu principalmente na promoção do crescimento espiritual dos jovens, por meio da participação em atividades religiosas e sociais e no aprofundamento da fé luterana. Por meio de tais processos educacionais, os jovens eram encorajados a vivenciarem os valores cristãos, como solidariedade, respeito e amor ao próximo. Além de forjar um circuito socializador com regras e modelos de convivência preestabelecidos, também forneceram narrativas identitárias para a constituição do jovem luterano como pertencente àquele grupo religioso.

Na organização de grupos juvenis, havia formação de competências, proporcionando oportunidades para que os jovens aprimorassem suas habilidades, organizando eventos e participando ativamente na comunidade. Na integração social funcionava como um espaço de convivência entre os jovens, fortalecendo laços de amizade e promovendo o senso de comunidade, contribuindo, assim, para o desenvolvimento integral dos jovens, alinhando suas vidas pessoais e espirituais aos princípios da fé luterana.

Por isso tudo, destaca-se a preocupação do Sínodo de Missouri em engajar os jovens em atividades educativas no espaço da igreja, para que eles pudessem desenvolver e aprofundar os conhecimentos adquiridos ao longo do ensino confirmatório. Além disso, há o esforço da entidade religiosa em resguardar os jovens de possíveis influências externas que poderiam afastá-los da comunidade eclesial. Logo, promover atividades educativas e criar espaços para a socialização dos jovens luteranos se torna uma estratégia para incentivar casamentos dentro do círculo religioso, contribuindo para o fortalecimento da Igreja. Assim, esse movimento se dá em um contexto no qual outros segmentos religiosos e ideológicos também realizam iniciativas voltadas à educação e sociabilidade dos seus jovens.

A instituição luterana mencionada tinha ciência de que investir na estruturação dos grupos juvenis para fins educativos e socializadores era uma forma de fortalecer e expandir a igreja. A interação com os colegas permitiria que os jovens assimilassem as características do grupo ao qual pertenciam. Ao criar um ambiente socializador para os jovens em um contexto específico, com normas e formas de convivência pré-estabelecidas, e levando em conta que as referências de identidade são moldadas entre pares, grupos sociais e familiares (Silva, 2014), a instituição firmava-se como um modelo de organização social e comportamental. Além disso, buscava que as gerações futuras internalizassem esse estilo de vida como parte fundamental de sua identidade, tendo em mente que a juventude adquire particularidades distintas em função do contexto sociocultural e histórico em que está inserida.



Entende-se, portanto, que a organização dos grupos juvenis junto às instituições religiosas serviu como um importante espaço educativo e socializador, destinado a influenciar a formação do pensamento sociocultural de jovens e adolescentes. Além de contribuir para a sobrevivência e o desenvolvimento da instituição religiosa, que estavam atrelados a esses grupos juvenis, que, ao se socializarem, aumentavam vínculos e arrebanhavam fiéis, acabando por constituir famílias luteranas que dariam continuidade à efetiva atuação dessa igreja.

Referências

ALBRECHT, Elias Kruger. *Cartilhas em língua alemã produzidas pelos sínodos luteranos no Rio Grande do Sul: usos e memórias* (1923-1945). 2019. 224 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/5647/Elias%20Kruger%20Albrecht_Dissertacao.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 4 jun. 2023.

ALBRECHT, Elias Kruger. *A revista "O Jovem Luterano": educação, doutrinação e sociabilidade na identidade juvenil do sínodo de missouri (1929-1971)*. 2024. 370 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2024. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/14669/Tese%20Elias%20Kruger%20Albrecht.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 4 jun. 2023.

ARENDT, Isabel Cristina. *Representações de germanidade, escola e professor no allgemeine lehrerzeitung für Rio Grande do Sul [jornal geral para o professor no Rio Grande do Sul]*. 2005. 242 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Vale do Rio do Sinos, São Leopoldo, 2005. Disponível em: <https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/2166/representacoes+de+germanidade.pdf;jsessionid=D-C18A50A7778ADACA226A3431F002FDE?sequence=1>. Acesso em: 4 jun. 2023.

BACELLAR, Carlos. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PÍNSKY, Carla Bassanezi. *Fontes históricas*, 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 23-80.

BASTOS, Maria Helena Câmara. Espelho de papel: a imprensa e a história da educação. In: SOUZA, José Carlo Araújo; GATTI, Décio Júnior. *Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa*. Campinas: Autores Associados, 2002.

BUSS, Paulo Wille. *Um grão de mostarda: a história da igreja evangélica luterana do Brasil*. Porto Alegre: Concórdia, 2006. v. 2.

CHARTIER, Roger. *História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.



CRUZ, Luiz Antônio Pinto (org.). *Em Busca de um Sonho: a história da juventude evangélica luterana do Brasil*. Porto Alegre: Concórdia, 2003.

DER WALTHERLIGA-BOTE. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, abr. 1929a.

DER WALTHERLIGA-BOTE. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, out. 1929b.

DER WALTHERLIGA-BOTE. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, abr./maio 1930.

DER WALTHERLIGA-BOTE. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, jun. 1932

DER WALTHERLIGA-BOTE. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, nov./dez. 1933.

DER WALTHERLIGA-BOTE. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, jan./fev. 1934.

DER WALTHERLIGA-BOTE. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, ago. 1936.

DER WALTHERLIGA-BOTE. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, jun. 1938.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador: formação do Estado e civilização*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. v. 2.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador: uma história dos costumes*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. v. 1.

HALL, Stuart. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu. *Identidade e diferenças: a perspectiva dos estudos culturais*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 103-133.

HELFENSTEIN, Janaina Cristiane da Silva. *Entre a vida comunitária e a vida conjugal: a composição das famílias luteranas de Imbituva, Paraná*. 2014. 150 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

JELB - JUVENTUDE EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **Regimento**. Cacoal: JELB, 2015.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, ano 1, jan. 1940a.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, ano 1, maio. 1940b.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, ano 1, jul. 1940c.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, ano 1, ago. 1940d.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, ano 1, nov./dez. 1940e.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, ano 2, abr./maio. 1941a.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, ano 2, jun./jul. 1941b.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, ano 3, nov./dez. 1942.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, ano 4, mar.1943.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, ano 7, set. 1946.





- O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, ano 10, nov. 1949.
- O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, ano 25, abr. 1964.
- O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, ano 31, jan. 1970.
- PAHL, Jon. *Re-creating America: youth ministry and social change, 1930-1999*. *Indef*, 2003. Disponível em: www.infed.org/christianyouthwork/recreating_america.htm. Acesso em: 30 set. 2023.
- PAIS, José Machado. A construção sociológica da juventude -alguns contributos. *Análise Social*, Lisboa v. 25, n. 105-106, p. 139-165, 1990. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/analisesocial/article/view/41595/28477>. Acesso em: 5 ago. 2024.
- PERONDI, Mauricio. *Jovens da pastoral da juventude infantil: aprendizados na experiência*. 2008. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15853/000692918.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 6 mar. 2025.
- REIMNITZ, Elmer. As fontes de energia do Sínodo de Missouri. *Igreja Luterana: Revista Técnica para Pastores e Professores da Igreja Luterana*. Porto Alegre, n. 1-2, p. 12-17. jan./ fev. 1947.
- ROMIG, Karen Laiz Krause. *O rito da confirmação luterana e o processo escolar dos pomeranos na Serra dos Tapes – RS (1938-1971)*. 2021. 226 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/7994/Dissertacao_KAREN_LAIZ_KRAUSE_ROMIG.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 6 mar. 2025.
- SEYFERTH, Giralda. A assimilação dos imigrantes com a questão nacional. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 95-131, 1997. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid. Acesso em: 6 mar. 2025.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Identidade e diferenças: a perspectiva dos estudos culturais*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- SOFIATI, Flávio Munhoz. *Jovens e movimento: o processo de formação da pastoral da juventude no Brasil*. 2004. 188 f. Dissertação (Mestrado Sociologia da Religião) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004. Disponível em: <https://bdae.org.br/jspui/bitstream/123456789/1466/1/tese.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2025.
- WALTHERLIGA BRASILIANS. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, dez. 1928.
- WARTH, Carlos Henrique. *Crônicas da Igreja: fatos históricos da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (1900-1974)*. Porto Alegre: Concórdia, 1979.



WEIDUSCHADT, Patrícia. *A revista “O Pequeno Luterano” e a formação educativa religiosa luterana no contexto pomerano em Pelotas - RS (1931 - 1966)*. 2012. 275 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2012.

WEIDUSCHADT, Patrícia. *O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX: identidade e cultura escolar*. 2007. 256 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2007. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/7625/Dissertacao_Patricia_Weiduschadt.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 6 mar. 2025.

Notas

- 1 Der Brasilianische District der Deutsche Evangelisch-Lutherische Synode von Missouri, Ohio und anderen Staaten (Distrito Brasileiro do Sínodo Evangélico Luterano Alemão de Missouri, Ohio e outros Estados).
- 2 Conjunto de medidas adotadas durante o governo autoritário de Getúlio Vargas (1937-1945), como proibição da fala e da circulação de literatura estrangeira, entre outras medidas para diminuir a influência das comunidades de imigrantes estrangeiros no Brasil e forçar sua integração junto à população brasileira. Ver: Seyferth (1997).
- 3 Periódico da IELB criado em 1917, que continua em circulação até os dias atuais.
- 4 Primeira liga juvenil luterana na América Latina e a primeira organização auxiliar da instituição religiosa oficializada em solo brasileiro, em 1925 (Albrecht, 2024).
- 5 A tradução dos textos referentes à Waltherliga Brasilians e Der Waltherliga-Bote do alemão para a língua portuguesa foi realizada pelo autor e revisada pela Prof^a. Gisléia Simone Devantir Blank, que possui graduação em Letras – Português/Alemão pelo Instituto de Formação de Professores de Língua Alemã – IFPLA da UNISINOS e mestrado em Letras pela UFPEL.
- 6 A Casa Publicadora Concórdia, até hoje em funcionamento em Porto Alegre, foi fundada no Brasil em 1923. Publicava e publica os periódicos e livros da instituição em questão. Seu formato recebeu influência da editora do Sínodo de Missouri nos Estados Unidos, a Concordia Publishing House dos Estados Unidos (Albrecht, 2019).
- 7 O arquivo completo da revista “O Jovem Luterano” encontra-se salvaguardado para pesquisa junto à biblioteca do Centro de formação teológica da Igreja Evangélica Luterana do Brasil — IELB, na cidade de São Leopoldo/RS.
- 8 Escola dominical (crianças); juventude mirim (crianças em período de ensino confirmatório); jovens (período concebido entre a confirmação e o casamento).
- 9 Servas (senhoras casadas); leigos (senhores casados) e terceira idade (pessoas acima de 60 anos)

- 
- 10 Antes de passar a adotar o nome de Juventude Evangélica Luterana do Brasil – JELB no ano de 1960, o agrupamento juvenil foi conhecido por outros nomes: inicialmente chamado Waltherliga Brasilians (1925-1939), Liga Walther (1940-1949) e Juventude Luterana do Brasil (1950-1959). Ver: Cruz (2003).
 - 11 No que diz respeito à produção social da identidade, conta-se com o suporte de Stuart Hall (2014), que enfatiza que a identidade é construída a partir da diferença e está ligada à maneira como os indivíduos se veem, são e desejam ser vistos no ambiente social e cultural em que estão inseridos.
 - 12 Instituição religiosa ligada ao Sínodo de Missouri.
 - 13 A Liga de Jovens Luteranos Norte-Americanos, ou Walther League USA, foi fundada em 1883 por um grupo de jovens ligados ao Sínodo de Missouri. Ver: Pahl (2003).
 - 14 Entre estes, a frequência a salões de baile, bares, prostíbulos, festas carnavalescas, uso abusivo de bebidas alcoólicas, cigarro, drogas, entre outros, “prazeres temporários do mundo”, que atentavam contra a alma do cristão, levando-o ao pecado (O Jovem Luterano, 1940e).